

Designação do projeto | Medidas de Estabilização de Emergência pós incêndio na freguesia da Praia do Ribatejo

Código do Projeto | PDR2020-814-015683

Objetivo principal | Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos e restabelecer o potencial florestal e infraestruturas de proteção danificados por agentes abióticos.

Região de Intervenção | Centro

Entidade beneficiária | Município de Vila Nova da Barquinha

Data de Aprovação | 25 - 05 - 2016

Data de assinatura do termo de aceitação | 22 -07 - 2016

Data de Inicio | 17 -10-2017

Data de Conclusão | 15 - 05 - 2018

Custo Total Elegível | 297.899,99 EUR

Apoio Financeiro da União Europeia | 253.214,99 EUR

Apoio Financeiro publico nacional | 44.685,00 EUR

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

O último grande incêndio, em 2015, com ponto de início na Portela, concelho de Tomar, originou uma área ardida de 730 hectares na freguesia da Praia do Ribatejo, identificada pelo ICNF para efeitos de estabilização da emergência pós-incêndio, tendo o Município de Vila Nova da Barquinha submetido a candidatura medidas de mitigação dos impactes. O presente projeto contemplou diversas ações de controlo de erosão e proteção de encostas com abertura de regos, instalação de barreiras de troncos e de resíduos florestais, segundo as curvas de nível, consolidação de taludes e recuperação de caminhos numa extensão de 25 km, limpeza e desobstrução de linhas de água e instalação de vegetação ripícola nas margens e correção de outras situações de erosão hídrica, recorrendo a técnicas de engenharia natural.

1 | Prevenção da contaminação e assoreamento e Recuperação de linhas de água

Foram intervencionados cerca de 22 km (aproximadamente 54 ha) de extensão de linhas de água, tendo-se realizado, entre outras ações, a sua limpeza e desobstrução, com remoção da vegetação queimada e controlo de infestantes. Em zonas mais degradadas com ausência de vegetação ripícola de porte arbóreo ou arbustivo, foi instalada vegetação ripícola nas faixas de proteção às linhas de água, tendo sido selecionadas para instalação as principais espécies: o freixo-nacional, o amieiro, o vidoeiro, o lodão-bastardo, o ulmeiro, a borrazeira-branca (estacas enraizadas), o carvalho-português, o sobreiro, azinheira e o medronheiro. Foram ainda desobstruídas passagens hidráulicas e corrigidas situações de erosão hídrica, recorrendo a técnicas de engenharia natural, nomeadamente com a instalação de grades de vegetação associadas a “muro” de suporte vivo em madeira, fascinas e estacas vivas.



Fig. 1 a 5 - Linhas de água no Vale Martinchel e Vale Grande

2 | Recuperação de caminhos

Ao nível da rede viária foi executado o nivelamento e consolidação dos caminhos numa extensão total de 25 km, bem como foram regularizados taludes, procedeu-se à remoção de árvores caídas na via, ou mortas em pé, e outra vegetação queimada, numa faixa de 25 metros para cada lado da rede viária, a fim de restabelecer a circulação rodoviária em segurança. Sempre que as condições orográficas do terreno o permitiram, procedeu-se à construção de valetas.



Fig. 6 a 10 - Beneficiação de caminhos no Casal do Rio, Cafuz, Caneiro de Baixo e Matos

3 | Controlo de erosão, tratamento e proteção de encostas

Na área de intervenção prevista para controlo de erosão, tratamento e proteção de encostas, cerca de 120 ha, foi efetuada a abertura de regos, com vista a aumentar da capacidade de infiltração e a prevenção de fenómenos erosivos, e procedeu-se à instalação de barreiras de troncos, segundo as curvas de nível. Foi executado o corte e processamento (estilhaçamento) de resíduos florestais existentes à data de execução dos trabalhos para a instalação de barreiras de resíduos florestais.



Fig. 11 - Encostas do Cafuz com faixas de resíduos florestais abertura de regos e instalação de troncos, segundo as curvas de nível



Fig. 12 a 15 - Encostas no Casal do Rio, Vale da Amoreira e Vale Martinchel

